

Professores se reúnem

Foi uma surpresa para todos: pela primeira vez, em mais de 20 anos, cerca de 1.500 professores da rede particular de ensino reuniram-se ontem em assembléia para discutir os rumos da campanha salarial da categoria, em 1987. Eles paralisaram as aulas para participar do encontro em frente à Câmara Municipal.

E decidiram formar um comando de greve, que no dia 31 avaliará o andamento das negociações com o Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado de São Paulo. Se até lá não houver acordo, dia 1º eles farão nova assembléia para estudar até uma paralisação por tempo indeterminado.

Nas faixas e cartazes, os manifestantes reivindicavam 100% de aumento sobre os salários atuais — os patrões vão dar 66% provisoriamente, mas sobre salários de 86 — 30% de hora-atividade, 20% de reposição salarial e 7,7% de produtividade. As negociações desses quatro principais itens da extensa pauta de reivindicações foram suspensas ontem pelo sindicato patronal, sob a alegação de “não negociar sob pressão”. Mas hoje, elas serão retomadas e até o final do mês a entidade acredita entrar em acordo com os professores.

O professor Euclides, do Colégio Cardeal Motta, falou aos grevistas. Mostrou seus cabelos brancos, dizendo que eram a consequência “dos 23 anos de magistério, ganhando apenas Cz\$ 40,00 por hora-aula”. Por isso, ele advertiu os companheiros:

“Não vamos abrir mão dos 100% sobre os salários de fevereiro de 1987. Estamos cansados de tentar falar com diretores que não se posicionam, aguardando orientação do sindicato patronal”. Depois de quase duas horas de discussões, os professores saíram em passeata até a praça da República, onde pretendiam falar com o secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima. Ele não estava e uma reunião foi marcada na secretaria para amanhã.